



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Música e movimento: criação de videoclipes em narrativas não lineares
<b>Autor</b>	GABRIELA PLACIDO DA CUNHA E BORBA
<b>Orientador</b>	ISABEL PORTO NOGUEIRA

Esse texto fala sobre a criação do *Workshop* Narrativas Sonoras feito durante as atividades do Sônicas: Grupo de Pesquisa em estudos de gênero, corpo e música. Sou compositora, *videomaker* e bolsista no projeto "Performance e Criação Sonora: diálogos, hibridismos e epistemologias". Foram trabalhados textos que nos fizeram refletir e discutir acerca das mulheres na música e seus atravessamentos. "Ensinando a transgredir" de Bell Hooks foi uma leitura que impactou muito o meu jeito de pensar teoria e pesquisa, na medida que fala sobre como não somos quadros em branco e como nossa vivência já é importantíssima na construção de um saber. Procurei aplicar essa teoria à minha prática musical dentro e fora da universidade e percebi, assim, o quanto ela se relacionava ao trabalho que realizo com videoclipes. Apenas quando foi proposto o desafio de elaborar um *workshop* e fui colocada na posição de criação de um 'método' que vi o quanto meu processo era metódico. Desde as etapas iniciais, até a organização da diária de gravação, o processo está regado de etapas pré-determinadas que antes eu via como intuitivas. Dividi elas em: Narrativa – como pensar, que engloba os estágios iniciais de criação de uma música, Áudio – como retratar, que diz respeito ao processo do arranjo musical, e Vídeo – como comunicar, que é tudo que abrange o visual. Contudo, uma divisão em etapas, nesse caso, não configura uma ordem, justamente o contrário. O que percebi na minha prática e proponho nesse *workshop* é a não-linearidade dos elementos. Pensar a letra juntamente de seus aspectos visuais, por exemplo, o processo não é linear se pensamos no plano geral dele em unidade. O desenvolvimento dessa pesquisa me fez ver o saber tanto nas minhas vivências, quanto das minhas colegas, e levou à realização de projetos audiovisuais que seriam inviáveis antes desses estudos.